

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012

As novas tecnologias da educação: Interação? Mediação? Qual é o papel do tutor?

Fernanda Casqueiro Souza da Silvaⁱ
Denise Lemosⁱⁱ

Eixo temático 8: Tecnologia, Mídias e Educação

Resumo

Este trabalho é uma pesquisa em andamento sobre as NTICS relacionadas aos conceitos de interação e mediação na EAD. Além disso, busca-se compreender o papel dos professores tutores, como também suas preferências na utilização de ferramentas que possibilitam a comunicação de qualidade com seus alunos. Como embasamento teórico, estão os autores Belloni (2009), Masetto (2000), além de Tedesco (2006) os quais dialogam sobre a importância do papel do professor tutor na aprendizagem. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou como procedimento metodológico um questionário, que foi aplicado aos professores tutores dos cursos de Licenciatura de uma instituição de ensino privado na Baixada Santista/SP. Os resultados parciais apontam é necessário buscar uma análise mais aprofundada sobre a temática proposta.

Palavras-chave: NTICS (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação), EAD (Educação a Distância), papel do tutor.

Resumen

Este trabajo es una investigación en curso sobre las NTIC relacionados con los conceptos de interacción y la mediación en la educación a distancia. Además, tratar de entender el papel de los tutores de los maestros, así como sus preferencias en el uso de herramientas que permiten la comunicación de calidad con sus estudiantes. Como una base teórica, son los autores Belloni (2009), Masetto (2000) y Tedesco (2006) que el diálogo acerca de la importancia del papel de tutor en el aprendizaje. La investigación adoptó un enfoque cualitativo se utiliza como un procedimiento metodológico se aplicó un cuestionario a los profesores tutores de cursos de pregrado a Escuela Privada de Santos / SP. Los resultados parciales indican es necesario buscar un análisis más profundo de este tema.

Palabras clave: NTIC (Nuevas Tecnologías de la Información y la Comunicación), EAD (Educación a Distancia), el papel de tutor.

Introdução

Em meio a mudanças constantes na sociedade capitalista século XXI, o desenvolvimento de tecnologias da informação relacionadas à educação tem suscitado inúmeras discussões entre os pesquisadores da área, em relação ao significado da utilização das tecnologias na construção do conhecimento autônomo por parte do indivíduo e na função do educador como mediador deste processo. Neste contexto, a educação a distância com utilização das mídias tecnológicas, tem-se colocado como uma modalidade de ensino, onde os sujeitos estão separados no tempo e no espaço e a construção do conhecimento é estruturada para que o aluno tenha sucesso no seu ensino-aprendizagem, contando com o apoio do tutor como um guia educador.

Na educação a distância, a tutoria, propõe-se como ação necessária para que o professor possa acompanhar seu aluno no processo de ensino-aprendizagem por meio dos mecanismos de comunicação; nas atividades disponibilizadas pelo ambiente virtual de aprendizagem, em que o tutor utiliza para atingir as metas para a formação do estudante. Pode ser entendida como um conjunto de ações pedagógicas que contribuem para o ensino-aprendizagem dos alunos e possibilitam desenvolver e potencializar a capacidade básica dos alunos para o crescimento intelectual e autônomo. Segundo Azevedo (2008):

(...) nesse processo de construção do conhecimento, que envolve diferentes atores e tem no tutor um personagem fundamental, é necessário entender a aprendizagem pessoal, potencializada pelo grupo, com interferência da ação dos orientadores acadêmicos, visando a obter objetivos bem marcados e definidos. (AZEVEDO, 2008, p.25).

Com base nessas reflexões, pode-se afirmar que o tutor tem como principal função orientar o aluno na EAD, acompanhar seu desenvolvimento acadêmico, orientando-o na busca de soluções para determinados problemas, tendo em vista a

produção do conhecimento. Além disso, o trabalho do tutor também envolve aspectos voltados para o acompanhamento e a avaliação dos alunos, de modo a garantir a interação com o aluno de forma contínua no sistema EAD, viabilizando, assim, a execução dos objetivos propostos. Neste sentido, Litwin (2001, p.103) propõe um desafio à função de tutor, ao afirmar que, este “se encontra diante de uma tarefa desafiadora e complexa”.

O ambiente virtual de ensino proporciona o contato com o aluno por meio das ferramentas criadas para auxiliar a comunicação e neste ambiente, insere-se o diálogo, a interação e a mediação para a construção do conhecimento, de modo a promover o processo de ensino aprendizagem.

Interação

É sabido que a formação do indivíduo ocorre por meio de suas atividades sociais, ou seja, é no convívio com as outras pessoas e com objetos de estudos que este indivíduo assimila conhecimento e desenvolve hábitos. Entre os diversos grupos sociais, está presente a sala de aula onde ocorre a interação por meio de professor-aluno e vice versa. Para Garcia (1976, p.63) “a educação, seja ela escolar ou do mundo, é fenômeno que ocorre em razão de um processo básico de interação entre as pessoas (...)”.

Na perspectiva sócio-histórica, Vygotsky (1989, p. 33) é defendido que, por meio da intervenção de outra pessoa a interação se efetiva, e este momento de troca de saberes colabora para a estruturação e desenvolvimento do conhecimento. Nesta perspectiva, Tedesco (2006) mostra que:

Se o objetivo da educação consiste em transmitir esses conhecimentos de ordem superior, o papel dos docentes não poderá ser o mesmo que no passado. Sua função se resume desse ponto de vista, à tarefa de ensinar o ofício de aprender, o qual se contrapõe ao atual modelo de funcionamento de relação professor e aluno, onde o aluno não aprende as operações cognitivas destinadas a produzir mais conhecimentos, mas sim, as operações que permitem triunfar no processo escolar. (TEDESCO, 2006, p. 70-71).

Interação via on line

A internet permite uma ampla rede de recursos para a comunicação. Deste modo, a comunicação mediada pelo computador possibilita o contato de usuários de

diferentes culturas entre os mais longínquos espaços geográficos. É possível afirmar que, tal comunicação tem como principal característica a velocidade em que as mensagens são trocadas entre os usuários.

Assim, a comunicação mediada pela internet já está fixada no meio social e a educação se molda neste contexto. Segundo Alves (2010):

”a interação eletrônica tem sido considerada uma forma privilegiada de comunicação, sobretudo em contextos de ensino-aprendizagem, tendo em vista a possibilidade de se estabelecerem contatos entre um número importante e variado de parceiros e de se desenvolverem diferentes tópicos”. (ALVES, 2010, p. 146).

Atualmente considera-se que a comunicação não se limita apenas em decodificar uma informação, comunicar sugere em falar a alguém e para este, implicando assim em conflitos, nas diversas relações que se atualizam na comunicação, ou seja, comunicar-se é uma interação social.

A interação de modo face a face é diferente da interação mediada on line, pois a interação via web é predominantemente escrita, enquanto que na comunicação de presença física a prioridade é a oralidade. Na Educação a distância existe a atividade assíncrona¹ e síncrona (atividade em tempo real) que colabora para aprendizagem do educando, nas quais este tem a possibilidade de avaliar suas mensagens recebidas e também de ter a facilidade de acessar seus registros de interações no ambiente virtual de aprendizagem, seja com o professor ou com outro educando, sempre que sentir a necessidade de voltar ao tema de discussão apresentado anteriormente.

Na forma atual de construção dos saberes, a prioridade é a interação e neste momento, cabe ao professor o papel de conduzir, mediar, mostrar os caminhos para a aquisição do conhecimento a aprender a aprender. O desafio do Educador EAD é passar confiança aos seus alunos, instigá-los e estimulá-los a buscar cada vez mais a reflexão e construção dos saberes. De acordo com Moraes (1997):

¹ Atividade sem a exigência de tempo real do aluno ou professor, o fórum é um exemplo desta atividade.

Sob esse novo enfoque, o educador deverá colaborar para garantir a ocorrência desses processos, a manutenção de diferentes tipos de diálogos e as transformações que acontecem nas diversas dimensões que envolvem essas relações. Ele será a ponte entre o texto, o contexto e o seu produtor, colaborando para que ocorra integração nos mais diferentes níveis: entre sujeito e objeto, indivíduo e contexto, mente e corpo, consciente e inconsciente, educando e educador, traduzindo os diversos processos interativos, vivos, que surgem a cada momento (MORAES, 1997, p.151).

É importante frisar que, embora a internet seja uma ferramenta que possibilita o educando desenvolver sua autonomia através do contato com os mais diversificados conteúdos, sem o auxílio do professor para mediar tais conhecimentos, dificilmente este educando alcançará a sua autoaprendizagem. Para Gilberto (2006, p. 159) “Essa mediação tem início com a participação do professor no projeto educacional, cuja a realização dependerá da formação anterior, pois, sem conhecimento sobre informática e sem o domínio da tecnologia, dificilmente o professor poderá orientar os alunos na modalidade a distância.

Mediação pedagógica:

Segundo o Dicionário Interativo da Educação Brasileira, o significado de mediação representa:

Expressão que se refere, em geral, ao relacionamento professor-aluno na busca da aprendizagem como processo de construção de conhecimento, a partir da reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho. (DIEB, disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp>).

O conceito de mediação pedagógica está ligado à pedagogia progressista na qual é caracterizado pela relação professor-aluno e pela formação crítica do educando em ser participativo na sociedade. Segundo Masetto (2000) a mediação pedagógica significa a postura do professor em se colocar como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem para colaborando assim, para que o educando alcance seus objetivos.

Ainda, segundo este autor:

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem - não uma ponte estática, mas uma ponte "rolante", que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos, (MASETTO, 2000, p. 144-145).

Ressalta-se neste contexto que, o processo de aprendizagem onde o papel do educando é de aprendiz ativo, e não de passivo e repetidor, responsável pela sua autoaprendizagem interagindo com o conteúdo, com professor e seus colegas. Assim, este educando busca sua autonomia de forma a colaborar para a sua aprendizagem e dos demais colegas, interagindo com o grupo, resultando um sentido amplo à co-responsabilidade neste processo de aprendizagem.

Na educação a distância a mediação se dá através dos materiais disponibilizados no AVA, como aulas textos, videoaulas, artigos entre outros, para à disposição do aluno. Diferentemente da sala de aula presencial onde o professor atua diretamente como mediador pedagógico. Deste modo, na EAD a mediação pedagógica ocorre de modo que o professor trabalhe para que esses materiais disponibilizados levem o educando a refletir e relacionar o que foi estudado ao seu contexto.

De acordo com Massetto (2000):

É importante ressaltar que não se pode pensar no uso de uma tecnologia sozinha ou isolada, seja na educação presencial ou na virtual. Requer um planejamento para várias atividades integrem-se em busca de objetivos determinados e que as técnicas sejam escolhidas, planejadas para que a aprendizagem aconteça. (MASETTO, 2000, p.145).

Desta forma, o tutor, diante do seu papel de mediador, desempenha o papel de orientador das atividades oferecidas ao educando, de colaborador no processo de aprendizagem deste, desempenhando o trabalho em equipe para buscar os mesmos objetivos, ou seja, fará a mediação pedagógica.

Na modalidade de ensino a distância o tutor é visto como um componente imprescindível no processo de evolução do aluno. Neste novo cenário do espaço virtual, a velocidade na transmissão de informações e o acúmulo e facilidade de acesso aos conteúdos configuram uma nova realidade, que exigirá um profissional que possa instigar os estudantes sobre os conteúdos para direcioná-los rumo à aprendizagem. Sob este aspecto, Tedesco (2006, p.69) sustenta que:

Ninguém desconhece supostamente que o ator central do processo de aprendizagem é o aluno, mas a atividade do aluno requer um guia

especialista e um meio ambiente estimulante que somente o docente e a escola podem oferecer. (TEDESCO, 2006, p.69)

Dado o contexto no processo de aprendizagem, é importante que o professor tutor trabalhe com técnicas que incentivem a participação dos educandos, proporcionando a interação entre eles resultando em debates, discussões que promovam a produção do conhecimento o que resulte na vida social deste aluno, além de favorecerem no desenvolvimento de suas habilidades na profissão escolhida por ele, que incentive, também, o desenvolvimento de valores e atitudes como o respeito, a ética, a criticidade enquanto ser atuante na sociedade.

O papel do tutor e as ferramentas selecionadas para a comunicação a distância

A pesquisa, realizada com professores tutores buscou investigar as o papel do tutor diante possibilidades de utilização de NTICs na educação com o objetivo de compreender o papel do tutor e sua percepção sobre a tutoria. Para tal, foi encaminhado um questionário, a 39 professores tutores de uma instituição de ensino na Baixada Santista que se demonstraram interessados em colaborar. Dos 39 questionários enviados, 38 (97,43%) foram respondidos e 1 (2,56%) foi entregue em branco.

Para conhecer o perfil dos participantes é importante citar as questões referentes aos dados pessoais e de formação. A faixa-etária desses professores tutores ficou em torno de 21 a 30 anos de idade, representando 17 (44,73%) dos participantes; nove participantes (23,7%) entre 31 e 40 anos; cinco (13,15%) entre 41 e 50 anos e sete (18,42%) com mais de 50 anos de idade. Cabe ressaltar nesta análise, que 31 (81,57%) eram do sexo feminino e 7 (18,43%) masculino.

Quanto ao nível de escolaridade e área de formação, 15 (39,47) apresentam nível superior completo; pós-graduação *lato sensu*: 10 (26,31%); Mestrado: 9 (23,7%); Doutorado: 4 (10,52%). A área de atuação são quatro (10,52 %) na área de Exatas; trinta e um (81,57%) na área de Humanas e dois (5,26 %) na área de Biológicas.

Para delimitar o interesse desta pesquisa, foi preciso selecionar duas questões das quais possibilitariam investigar a temática proposta. Assim, tendo como um dos objetivos, conhecer o que pensam os professores tutores sobre o seu papel e sobre sua

função trouxemos a seguinte questão: “O que você compreende por tutoria?”. Os dados sinalizaram características relacionadas ao papel do tutor, já que os sujeitos realçaram as seguintes palavras: 1) papel do tutor 14 respostas (35,9%); 2) mediador em 13 respostas (33,33%); 3) orientação em 8 respostas (20,51%) e para finalizar 4) função aparecem em 3 falas (7,7%), lembrando que 1 equivalente a (2,56%) entregou em branco.

Abaixo está o Gráfico 1 na qual representa a questão tratada acima:

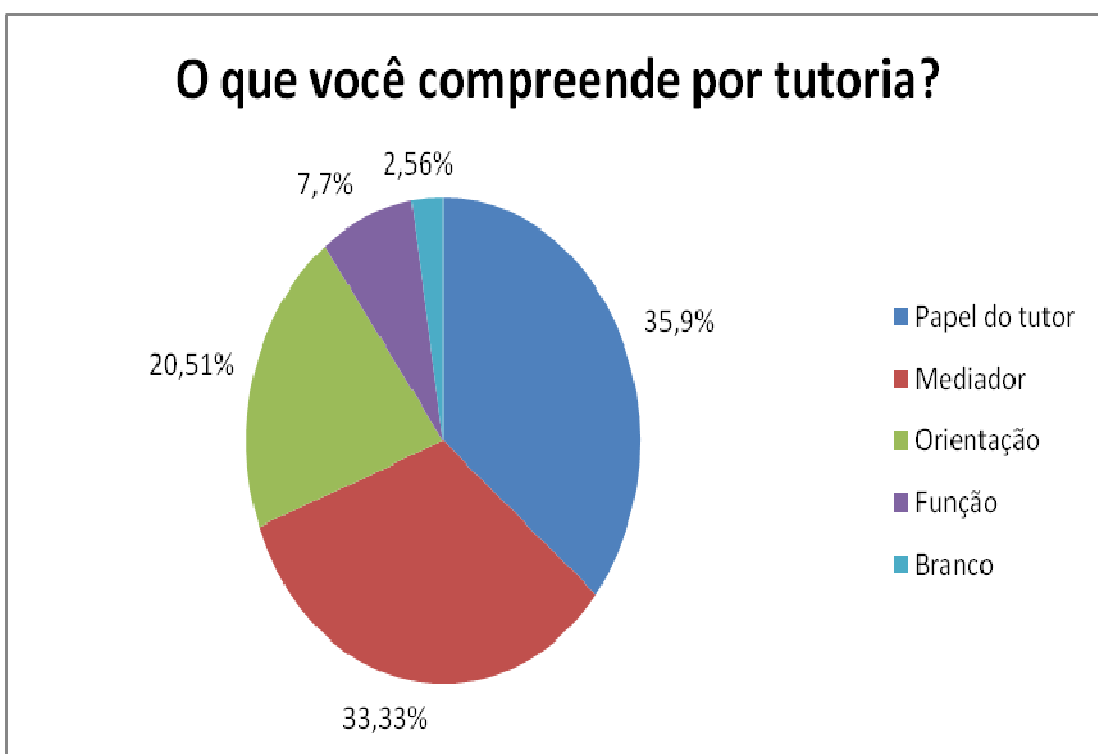


Gráfico 1: Questão sobre compreensão de tutoria

As colaborações dos professores tutores diante dessa questão sinalizaram que eles entendem suas funções e compreendem o seu papel enquanto professores tutores, porém não especificaram o que compreendem por tutoria. É preciso ressaltar que a tutoria não foi associada à utilização de métodos e técnicas de motivação, que são fatores frequentemente utilizados em cursos a distância, com objetivo de estimular os alunos e favorecer um ambiente propício para efetiva construção do conhecimento. Sugere-se uma análise mais aprofunda em relação à percepção desses participantes sobre suas práticas de tutoria, na qual seria estimulante suscitar reflexões em grupo para que construíssem intervenções construtivas diante dos alunos. Sob este aspecto, é

importante trazer a fala da professora-tutora 33, transcrito abaixo, pois esta colaboração suscita novas pesquisas.

“Tutoria é a atividade de mediação entre o aluno e o material didático no EAD. O responsável por exercê-la é o tutor, que cria a interação desde as “boas-vindas” até o último processo avaliativo. Essa mediação compreende solução de dúvidas, explicações complementares, avaliação e interação com os alunos. É a vida do EAD”.

Na educação a distância o papel do tutor é de profunda relevância, pois ele orienta e acompanha o aluno no percurso de construção do conhecimento, mas também avalia e exerce atividades burocráticas. Assim, as exigências impostas a este profissional são maiores do que um professor que atua no modelo tradicional de ensino.

Nota-se que há uma falta de conhecimento aprofundado sobre a modalidade na qual estes profissionais estão inseridos, uma confusão em relação aos conceitos e características que envolvem a tutoria. Em contrapartida segundo Gonzalez (2005) existe necessidade de que os professores tutores conheçam técnicas de ensino a distância, para que assim tenham maior habilidade e competência para envolver e estimular seus alunos. Com objetivo de conhecer melhor a percepção dos tutores diante da utilização das NTICs e a maneira mais facilitadora para o contato professor /aluno no processo de construção do conhecimento, trouxemos a análise da seguinte questão: “Que tipo de ferramenta você prefere para comunicar-se com seus alunos?”.

Dentre os participantes, 9 sujeitos (23 %) escolheram e-mail, especificamente, 6 sujeitos (15 %) escolheram o fórum, 5 (13 %) preferem caixa de atendimento, 10 (25 %) escolheram dois itens, 3 (8 %) escolheram 3 itens, 3 (8 %) escolheram chat e 3 (8 %) deixaram em branco.

Os resultados sinalizam as melhores opções consideradas pelos professores tutores na comunicação com seus alunos para que haja uma construção de conhecimento e troca de reflexões de forma mais efetiva, conforme o Gráfico 2 a seguir:

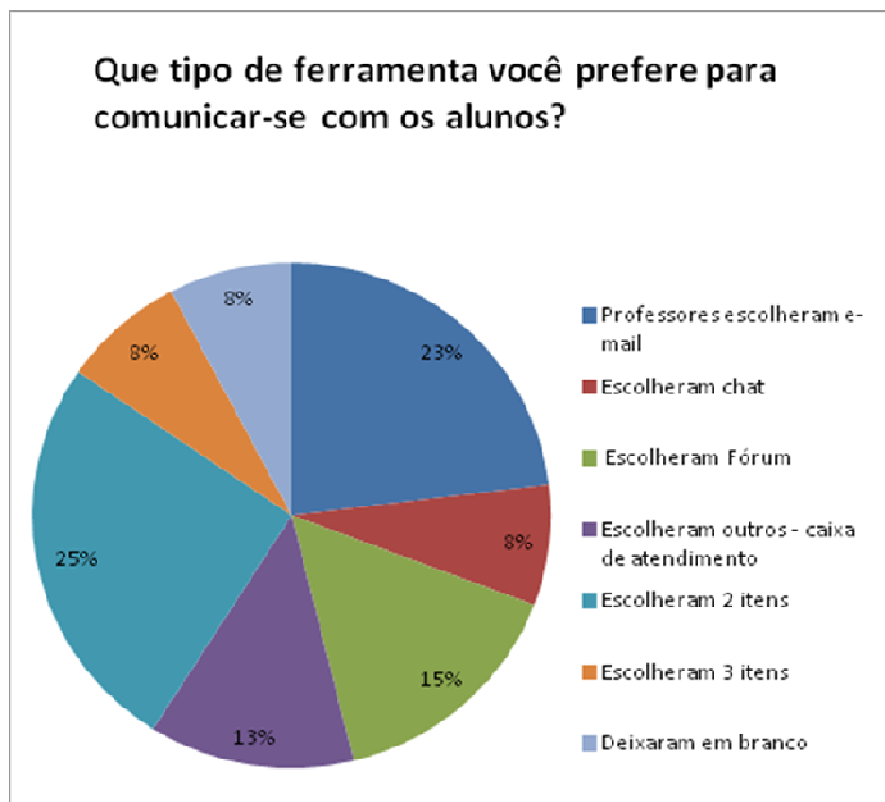


Gráfico 2:
Questão sobre o tipo de ferramenta

mais usada para comunicação entre professores e alunos.

Considerações Finais:

O processo educativo e a construção do conhecimento são processos ditos interativos, ou seja, sociais por estabelecerem relações entre si diante seus agentes participativos. Nesta interação os educandos trocam ideias, assimilam e partilham conhecimentos, manifestando, assim, sua “leitura de mundo”. Portanto, a interação tem uma função importante para o ser humano, pois através do convívio se adquire conhecimento entre outros valores.

Assim, no processo de construção do conhecimento, a interação fica mais evidente devido a relação aluno-professor e vice versa que o conhecimento é construído. Neste cerne, o professor através da mediação, estimula, instiga o educando e orienta-o na sua autonomia para aprender, despertando naturalmente o interesse em mobilizar sua aprendizagem. Cabe ressaltar, que a mediação na educação a distância é algo complexo, pois nem sempre é possível saber a expectativa do aluno, como também suas necessidades. Logo, é necessário estudar cada vez mais as formas de interação e mediação entre o professor tutor e o aluno afim de este seja um sujeito ativo em seu conhecimento.

Para compreender a interação e mediação que ocorrem nas relações entre professor/aluno no contexto híbrido da EAD é necessário investigar e conhecer a fundo o papel do tutor, para isso propomos a temática desta pesquisa. Com este trabalho percebemos existe a necessidade de propor reflexão aos professores tutores para que eles possam aprimorar as suas práticas através das novas tecnologias de informação e da comunicação e que outras exigências, já que ele deverá não apenas dominar as ferramentas, mas compreender o processo de formação do aluno, além de participar dos processos avaliativos.

Devido à ausência de conhecimento, mais consistente, sobre a modalidade a distância, e o conflito sobre o papel do tutor e a prática da tutoria, muitos profissionais que atuam nesta modalidade de ensino seguem no mercado de trabalho, sem saber como proporcionar uma educação de qualidade. Compreender seu papel e os processos que existem neste contexto abre novas possibilidades de aprimorar as práticas. Diante dessas reflexões, cabe questionar que tipo de educação será possível oferecer se nem mesmo os sujeitos responsáveis por sua estrutura e funcionamento conhecem os contextos desta realidade? Em vista disso, Gonzalez (2005, p.75) observa que "os tutores em EAD precisam conhecer as técnicas de ensino a distância para que sejam agentes de motivação nesse delicado processo de transmissão e aquisição de conhecimentos".

Referência bibliográfica:

ALVES, Sônia Célia de Oliveira. Interação on-line e oralidade. In: **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Vera Lúcia Menezes (Org.) 2 Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p.145-170.

AZEVEDO, Adriana Barroso de. **Tutoria em EAD para além dos elementos técnicos e pedagógicos**. Palestra apresentada no III Seminário EAD – Ufes – Formação de professores, tutores e coordenadores de polos para UAB. 22 a 24 set. 2008.

GARCIA, Regina Leite. **O papel social da Universidade e sua repercussão na formação de professores**. Movimento, 2000, p. 61-70.

GILBERTO, Irene Jeanete Lemos. A educação a distância no ensino superior e os processos formativos. In: GILBERTO, Irene Jeanete Lemos (Org.) **Universidade em tempos de desafio**. Santos, SP: Ed. Universitária Leopoldianum, 2006, p. 151-163.

GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2005.

LITWIN, Edith (org). **Educação a distância**: temas para debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus. 2000, p. 133-173.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Mediação pedagógica (verbetes). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=44>> Acesso em: 4 de jul. 2012.

MORAES, Maria Cândido. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.

TEDESCO, J. C. **Educar na sociedade do conhecimento**. Trad. Elaine Cristina Rinaldi, Jaqueline Emanuela Christensen e Maria Alice Moreira Silva. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ⁱ Fernanda Casqueiro Souza da Silva

(Mestranda no Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação – Universidade Católica de Santos – SP) Formada em Pedagogia e Geografia na UNIMES (Universidade Metropolitana de Santos-SP), Professora no curso de Pedagogia EAD da Universidade Metropolitana de Santos – Santos SP. fernandacasqueiro@ig.com.br. Orientadora: Profa. Dra. Irene Jeanete Lemos Gilberto

ⁱⁱ Denise Lemos

(Pós-Graduada em Docência e Pesquisa para o Ensino Superior; Professora de Língua Portuguesa inscrita na disciplina: Ficção e Utopia: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa do Programa de Pós Graduação USP) Atua como Gestora do Polo de Apoio Presencial Pedro de Toledo/SP da Universidade Metropolitana de Santos- UNIMES. denise.educacional@gmail.com